



METROPOLE

SSA-BA

25 ABR 2025

EDUCAÇÃO A VENDIDA



Conglomerados tomam escolas particulares em Salvador e impõem ao ensino uma lógica de mercado que padroniza até mesmo instituições independentes e as redes públicas. Págs 2 e 3



De shows proibidos a limitação em filas de bancos, leis viram piada ou caem na inviabilidade. Pág. 5



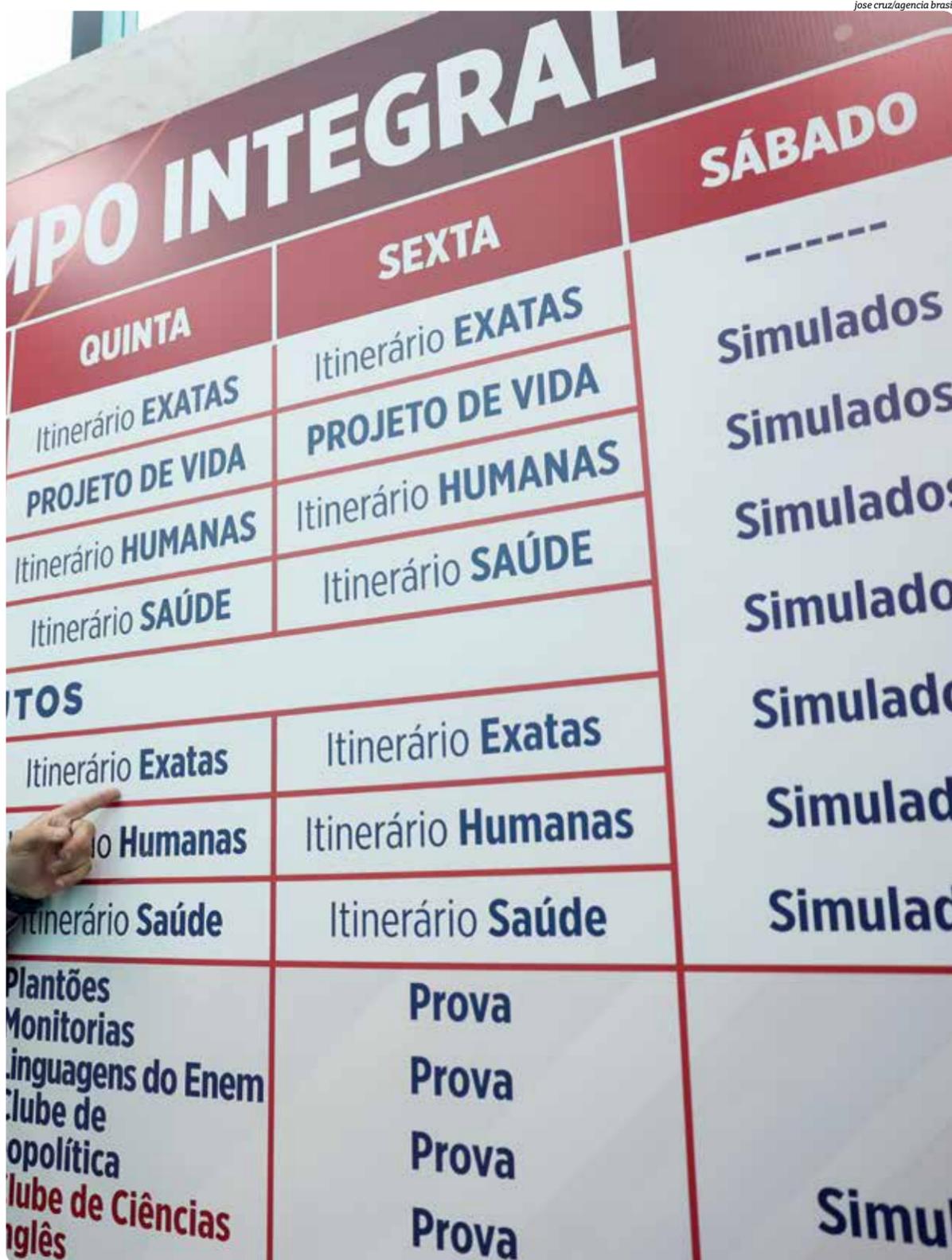
Depois de série de medidas sobre aborto e vacina, CFM volta a se envolver em pautas ideológicas. Pág. 8



Líder que transcendeu os limites do catolicismo, Francisco deixa um legado progressista na igreja. Pág. 12

Quando a escola vira linha de montagem

Com chegada dos conglomerados educacionais em Salvador, surge um modelo mercantilista, escalonado de educação que invade salas de aula das escolas compradas e interfere na atuação dos colégios independentes e, até mesmo, da rede pública



Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Esqueça tudo o que te disseram sobre escolas formarem cidadãos. O que importa agora é entregar resultados – de preferência em forma de aprovações em medicina, números altos no Enem e uma fila de alunos com a mesma cara, mesma meta e mesmo cronograma. O avanço de grandes redes em colégios tradicionais da capital baiana, sob a lógica do mercado, já tem sido imposto também às escolas independentes e até mesmo às redes públicas.

FÁBRICA DE VESTIBULANDOS

Nas salas de aula, alunos já não são vistos como sujeitos com histórias, dúvidas ou interesses. São, antes, produtos em estágio de finalização. Uma lógica tão silenciosa quanto eficaz: as escolas se vendem como “formadoras de futuros” e entregam o que, na prática, o mercado quer: números de aprovação, rankings, selos dourados de excelência. No meio do caminho, o que se perde? Vínculo, saúde mental, potencial crítico, cultural e cidadãos preocupados com a coletividade. Mas, tudo bem, afinal nada disso sai no Enem, mas o lucro sim cai na conta das grandes redes.

Esse novo modelo, de tornar as escolas empresas em busca do lucro e predadoras das concorrentes, surgiu com a chamada reforma empresarial da educação, nos Estados Unidos, entre os anos 1990 e 2000. Hoje já criticado e questionado, esse sistema defende justamente que a qualidade das escolas é medida pelo desempenho dos alunos em provas padronizadas. É nessa onda que surfam os grandes conglomerados educacionais.

EDUCAÇÃO FAST-FOOD

Quando uma escola tradicional é vendida a um grupo empresarial, não se trata apenas de mudança na administração. Trata-se de uma conversão completa: da autonomia à pasteurização. O material é o mesmo, o sistema é o mesmo, os valores e prioridades são os mesmos em todos os colégios da rede. Só o preço que varia, sempre para cima. A lógica é clara: padronizar para escalar. Porque é mais fácil replicar um modelo que “funciona” – ainda que esse funcionamento sirva mais ao Excel dos investidores do que à aprendizagem dos alunos.

Publisher Editora KSZ
 Diretor Executivo Chico Kertész
 Projeto Gráfico Marcelo Kertész & Paulo Braga
 Editor de Arte Paulo Braga
 Coordenação Mariana Bamberg

Diagramação Dimitri Argolo Cerqueira
 Redação Daniela Gonzalez, Duda Matos,
 Ismael Encarnação, Laisa Gama, Luanda Costa
 e Nardele Gomes
 Revisão Redação

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Educação vira ativo financeiro

Para o presidente do Sindicato dos Professores da Bahia (Sinpro-BA), Allyson Mustafa, a lógica de mercado tem transformado a educação em mais um ativo financeiro. Dentro desse modelo de mercantilização e financeirização, escolas e seus donos são atraídos pelo potencial comercial da atividade, lucrando também com a venda de materiais didáticos vinculados a sistemas e plataformas de ensino. Esse processo, segundo ele, intensifica a concentração de capital nas mãos de poucos grupos, que acabam esvaziando a concorrência de forma predatória.

“Essa padronização interfere diretamente na disputa de mercado. Muitas escolas deixaram de focar na formação integral dos estudantes e passaram a priorizar a capacidade de responder a provas cada vez mais superficiais. Isso gera um ciclo vicioso, com práticas pedagógicas centradas na massificação e na repetição”, afirmou Mustafa.

QUANDO A LÓGICA EMPRESARIAL CONTAMINA TODO O SISTEMA

Não são apenas as escolas vendidas que mudam de rumo. Quando conglomerados empresariais assumem o controle de instituições de ensino, seus métodos e metas se espalham “como um padrão de excelência – ainda que esse padrão tenha mais a ver com o mercado do que com o aprendizado. O impacto se alastra. Professores, mesmo fora desses grupos, acabam sendo pressionados a adotar a mesma lógica, seja para “não perder aluno”, seja para se manter competitivos ou porque simplesmente acreditam que esse é o modelo a ser seguido. A própria formação docente é moldada por essas novas exigências. E, na ponta, até as escolas públicas sentem o reflexo.

Para Nelson Pretto, professor da UFBA, a educação está sendo transformada em mercadoria e os professores, em opera-

dores desses negócios, conduzidos por grandes empresas com ativos em bolsas de valores. “Empresas que buscam formatar os professores, para que passem a executar tarefas previamente estabelecidas. Aquilo que sempre defendemos como essência da educação está sendo destruído por essa lógica centralizadora, que impõe não apenas currículos, mas também materiais padronizados”, explica.

Esse modelo é, para Nelson Pretto, a verdadeira destruição da educação. Seja ela privada, onde essas empresas já chegaram. Seja ela pública, onde empresas travestidas de fundações e de agrupamentos (das áreas de telecomunicações, de bancos ou mesmo de conglomerados de empresas liderados por grupos de bebidas) vêm avançando e transformando a educação em mais um objeto de administração por parte deles.

EDUCAÇÃO INTEGRAL MAL COMPREENDIDA

O próprio termo Educação Integral nunca teve tanto destaque, inclusive na rede pública com a inauguração de uma série de escolas superequipadas. Mas, diferente do que a massa foi levada a pensar, não se resume apenas aos colégios com atividades nos dois turnos. Essa deturpação é, inclusive, mais um dos reflexos desse sistema de adestramento que se tornou a educação. O conceito é de Anísio Teixeira, inspirou nomes como Darcy Ribeiro, e visa desenvolver a singularidade de cada estudante, formá-los como sujeitos críticos e autônomos para a vida e a sociedade. Vai muito além das dinâmicas de ocupar o tempo dos estudantes e livrar os pais.



Jose cruz/agencia brasil

Supermed e o combo extra: ensino não incluso

Como se não bastasse a carga absurda de conteúdos em nome do vestibular, muitas escolas agora oferecem – ou melhor, vendem – cursos de extensão como o “Supermed”, voltado exclusivamente para quem quer medicina. O nome já diz tudo: é super mesmo, no preço e na exigência. De acordo com um levantamento feito pelo Jornal Metropole, matérias isoladas custam de R\$180 a R\$300 por mês. Isso mesmo. Em algumas instituições, além da mensalidade já salgada, os pais precisam desembolsar mais uma fatia considerável

do orçamento para manter os filhos na esteira rolante do sucesso. Mas a pergunta que não quer calar é: se o ensino da sala de aula não está bastando, que tipo de formação estamos oferecendo?

NA CONTRAMÃO

Na contramão dessa lógica de massa, instituições independentes, mesmo com limitações orçamentárias quando comparado aos grandes conglomerados, tentam sobreviver com outras propostas.

O Centro Educacional Nova Geração, em Periperi, por exemplo aposta em outro modelo. Leandro Encarnação, diretor e coordenador pedagógico da escola, conta que a proposta é atender poucos alunos por sala. “Nosso pensamento é justamente formar um poder integral. A gente atende poucos alunos na sala, no máximo 12 por turma. É assim que conseguimos entender quem é aquele aluno, quais são suas dificuldades, sua origem, o que ele traz da educação anterior”. Enquanto isso, escolas, como a Nova Geração, resistem.



ENTREVISTA

Grimaldo Zachariadhes

ESCRITOR E HISTORIADOR



vitorramos/metropress

Dom Avelar Brandão Vilela ajudaria nesse período polarizado. Ele era moderado, transitava nas várias correntes, se relacionava com ACM, os militares, a esquerda, conseguia amenizar conflitos

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Diego Brito

SUPERINTENDENTE DA TRANSALVADOR



vitorramos/metropress

As ações de segurança no trânsito são geralmente impopulares. Um exemplo é a motofaixa da Av. Mário Leal Ferreira, que precisou readequar a velocidade

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Nuno Emanuel Antunes

VATICANISTA E PESQUISADOR



reprodução

O Papa Francisco garantiu que a maioria dos cardeais estavam alinhados ao seu pensamento, mais progressista. Mas também é verdade que a corrente mais tradicionalista ganhou espaço e afirmação

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Daniela Rita

PSICÓLOGA



divulgação

Muitos pais se sentem donos dos filhos. Acreditam que podem inclusive invadir a privacidade e controlar comportamentos, sem considerar os efeitos disso no desenvolvimento emocional deles

Jornal da Metropole no Ar



Teatro de leis

De shows proibidos e xixi na rua a tempo de espera em filas de bancos, leis prometem ser solução para tudo, mas viram piada ou simplesmente caem no esquecimento

Texto **Luanda Costa**

luanda.costa@radiometropole.com.br

É um tal de lei para tudo, como se fosse a solução de todos os problemas do país. Embora pareçam bem-intencionadas no papel, não são raros os casos de projetos que acabam sendo inúteis na prática. Propostas apressadas, muitas vezes feitas para gerar manchete, surfar em alguma onda ou dar satisfação à opinião pública. Criam-se regras que ninguém fiscaliza — e pior, que ninguém cumpre. O resultado é um cenário de descrédito: leis que existem só para constar, que viram letra morta.

COPIA, MAS NÃO FAZ IGUAL

A partir deste mês, por exemplo, a contratação de artistas que tenham músicas com letras de teor sexual explícito, apologia a crimes ou incentivo ao uso de drogas está proibida em eventos financiados com recursos públicos em Salvador. A nova legislação remete a outras duas de 2012, estadual e municipal, conhecidas como “Antibaixaria”. Elas já proíbem o uso de recursos públicos para contratação de artistas que em suas músicas ou coreografias incentivem a violência, desvalorizem ou exponham as mulheres a constrangimentos.

Além da polêmica por representar

uma ofensiva contra ritmos como o “pagode baiano”, as leis, de início, já chamaram atenção por seus textos sem efeito prático, o que depois só se confirmou: “vai descendo na boquinha da garrafa” e muitos outros hits similares nunca deixaram de tocar.

LEI COM GUIA CURTA

Nacionalmente está em tramitação um projeto que propõe regras específicas para a criação de cães de raças consideradas agressivas. Os principais pontos do texto são identificação eletrônica e vacinação do animal, registro nacional com dados do tutor e o uso de guia curta, focinheira e coleira reforçada em locais públicos - itens que dependem muito mais da educação do tutor do que de uma lei. Basta saber como isso será fiscalizado, se haverá um guardinha a cada esquina e praça avaliando as coleiras ou se a multa só chegará após alguma tragédia.

Deveria ser sobre educação também a prática de urinar nas ruas, mas em Salvador virou pauta legislativa. Em 2015, a chamada “lei do xixi” passou a punir pessoas flagradas urinando nas vias públicas, a multa seria de R\$ 1.008. Seria, se não fosse tão inviável a fiscalização. Ainda em 2015, sete meses após a regulamentação, no auge da discussão sobre a lei, apenas



quatro pessoas haviam sido multadas. Isso porque, na época, havia apenas um fiscal e, claro, as pessoas buscam ruas escondidas e escuras para essa prática.

NÃO DURA NEM 15 MIN

Legislar sem garantir aplicação é como construir uma ponte que não leva a lugar nenhum: e outras normas têm este mesmo efeito no país. A conhecida “Lei dos 15 minutos”, por exemplo, só leva a desentendimentos. No papel, ela limita a 15 min o tempo máximo de espera dos clientes na fila para atendimento nos bancos. A proposta, claro, agrada aos usuários, quem não quer poder cobrar o atendimento? Mas como garantir a viabilidade disso? No fundo, a lei acaba sendo um jogo eleitoreiro.

Mas há ainda aquelas que dão um show de inviabilidade e ainda conseguem desagradar determinados grupos. É o caso da lei que obriga funcionários de postos de combustíveis a denunciarem motoristas que demonstram sinais de embriaguez. O texto decide simplesmente adicionar uma função do Estado a uma categoria específica, e, para completar, sem deixar claro como o município vai acompanhar o cumprimento desse “dever”. Mais um dos exemplos de leis que foram redigidas sem levar em consideração a viabilidade.



rovena rosa/agencia brasil



bruno peres/agencia brasil



Abril em Flor

Levante sem tiros, marcado por coragem coletiva e flores entregues a soldados, Revolução dos Cravos pôs fim a 48 anos de ditadura em Portugal, e segue sendo lembrada como um marco político de uma nação que escolheu redefinir seu futuro pela mobilização

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

No dia 25 de abril de 1974, Portugal assistiu a um dos episódios mais emblemáticos da sua história contemporânea. Sem grandes confrontos e com forte adesão popular, a Revolução dos Cravos encerrou quase meio século de ditadura e deu início ao processo de redemocratização do país.

Organizado pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), o levante foi liderado por oficiais de baixa e média patente, insatisfeitos com a rigidez do regime e com a prolongada guerra nas colônias africanas. Os militares ocuparam pontos estratégicos em Lisboa e, em poucas horas, o poder foi retirado das mãos de Marcelo Caetano, sucessor de António de Oliveira Salazar, que havia mergulhado o país em autoritarismo e repressão

desde a década de 30.

A população civil rapidamente se uniu ao movimento. Em um gesto espontâneo, flores foram entregues aos soldados nas ruas — e os cravos vermelhos, colocados nos canos dos fuzis, se transformaram num símbolo da revolução.

Com o fim do regime, Portugal iniciou uma profunda transformação política. A censura foi revogada, partidos políticos foram legalizados e eleições democráticas passaram a ser organizadas. O país caminhava, enfim, rumo a um novo pacto social, sustentado pelo pluralismo e pela liberdade de expressão.

Mais de cinquenta anos depois, o 25 de Abril é lembrado não apenas como um marco político, mas como o ponto de virada de uma nação que escolheu redefinir seu futuro pela via da mobilização coletiva e da recusa à repressão.

51

anos depois,
o 25 de Abril
é lembrado
como o ponto
de virada de
uma nação

CULTURA



METROPOLE



centro de documentação da universidade de coimbra

DIGAI SALVADOR

Escolha
as prioridades
do seu bairro
para os próximos
quatro anos.
PPA 2026/2029.


SALVADOR
PREFEITURA

VOCÊ FALA, A PREFS ESCUTA E SALVADOR MELHORA.

A Prefeitura de Salvador está ouvindo a população para planejar os próximos quatro anos da cidade. Diga aí quais devem ser as prioridades para o **Plano Plurianual (PPA) 2026/2029**, que define os investimentos que serão prioridade na nossa cidade.

Você pode responder sem sair de casa, acessando o site da Prefeitura ou pelo link que será enviado ao seu WhatsApp. É fácil e seguro. Participe!

WhatsApp da Prefs
(71) 98791-3420

www.salvordigital.salvador.ba.gov.br

#paratodosverem: O anúncio tem no centro a foto de uma senhora olhando o celular em uma rua da cidade. Ao redor dela, estão ícones de obras, ruas, ônibus, educação. No topo do anúncio, tem a marca Digai, Salvador. Abaixo, tem um balão onde está escrito: Escolha as prioridades do seu bairro para os próximos quatro anos. PPA 2026/2029. Abaixo, tem a marca da Prefeitura de Salvador e a frase: Você fala, a Prefs escuta e Salvador melhora. Em seguida tem o texto do anúncio, explicando como responde à pesquisa: pelo site ou por mensagem que chegará no WhatsApp da população. É fácil e seguro. Participe!

Bisturi da moralidade

Com reconhecido perfil conservador, CFM volta a se envolver em pautas ideológicas e proíbe terapias e cirurgias de gênero para pessoas trans menores de 18 anos

Texto Daniela Gonzalez e Duda Matos
redacao@radiometropole.com.br

O Conselho Federal de Medicina (CFM) resolveu escrever mais um capítulo em sua já notória coleção de resoluções com viés ideológico escancarado. No fim de março, a entidade publicou uma norma que restringe o uso de bloqueadores hormonais para transição de gênero em crianças e adolescentes — exceto em caráter “experimental”, e mesmo assim, sob um protocolo clínico tão rígido que beira o inviável. Como se não bastasse, a idade mínima para terapias hormonais e cirurgias de afirmação de gênero foi arbitrariamente elevada de 18 para 21 anos.

A justificativa oficial? “Proteger crianças de intervenções irreversíveis”. Uma frase de efeito que tenta esconder o cerne da decisão: a negação de um tratamento amplamente validado por diretrizes internacionais e sustentado por anos de evidência científica. A decisão do CFM ignorou até mesmo o protocolo da própria Sociedade Brasileira de Pediatria, que reconhece os bloqueadores hormonais como parte de um cuidado seguro, gradual e multidisciplinar.

HISTÓRICO IDEOLÓGICO

Esta está longe de ser a primeira vez que o CFM se envolve em temas que enveredam por discussões morais e ideológicas

— como aborto, vacinação obrigatória e, agora, identidade de gênero. Apesar de se dizer técnico e negar motivação “política e ideológica”, o Conselho se mostra cada vez mais ocupado com normas que atuam em sintonia com um discurso conservador, que se entranhou na política nacional. Difícil acreditar em coincidência, quando a cúpula do CFM é composta por nomes com histórico de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Na eleição para os novos representantes no ano passado, parlamentares da direita chegaram a investir em candidaturas. Nomes com histórico bolsonarista chegaram a ser eleitos. No Rio de Janeiro, o escolhido foi Raphael Câmara, defensor do Projeto de Lei contra o aborto e que chegou a afirmar que era “importante não permitir que quem apoia o PT entre no CFM”. Em São Paulo, foi eleito o infectologista Francisco Cardoso, defensor da cloroquina e um dos participantes da chapa se apresentava como a única de direita.

REAÇÃO DE TODOS OS LADOS

Diante da decisão, entidades como a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) e o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (Ibrat) recorreram ao Supremo Tribunal Federal com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI). Alegam que a medida do CFM afronta princípios constitucionais fun-

damentais, como o da dignidade humana, ao impor sofrimento e condições degradantes à existência de pessoas trans.

E, mesmo dentro do meio médico, a resolução provocou reações duras. Diversas sociedades médicas assinaram uma nota conjunta contra a medida, alertando: “Postergar a terapia hormonal, sem evidências que o justifiquem, pode acarretar danos emocionais e psiquiátricos”. O recado foi endossado por entidades renomadas como a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, a Sociedade Brasileira de Urologia, e federações de ginecologia e obstetria.

Decisão do CFM é alvo de críticas de entidades médicas e associações da luta trans, que alegam uma afronta à dignidade humana

Cruzada moralista

O CFM, no entanto, segue em sua cruzada moralista, ignorando evidências científicas e minando a autonomia de profissionais da saúde. A medicina, aparentemente, virou coadjuvante em uma disputa ideológica travestida de zelo.

Para fechar com chave de ferro, o presidente da entidade, José Hiran da Silva Gallo (que em 2018 chegou a celebrar a eleição de Bolsonaro em um texto no site do Conselho) ainda fez questão de avisar: quem não obedecer à

resolução poderá ser punido. Um aviso que soa menos como orientação e mais como ameaça — típica de quem acredita que ciência se resolve no grito e moral se impõe no bisturi.

Em nota ao **Jornal Metropole**, o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb) informa que não possui restrições quanto à Resolução do CFM, “que versa sobre a melhoria da assistência em saúde às pessoas com incongruência de gênero”, diz a nota.



Vitrine a qualquer custo

TikTok e Instagram se tornam vitrines para médicos e estudantes transgredirem ética profissional expondo pacientes

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Para alguns, é só uma postagem, um vídeo, foto se exibindo nas redes ou querendo vender, a qualquer custo, produtos e medicamentos comprometidos apenas com o rendimento de quem posta. Mas, para pacientes e aqueles preocupados com a ética na Medicina, o que se vê, na verdade, é uma onda de médicos e estudantes da área usando as redes sociais apenas como vitrine, que acaba, no final das contas, expondo apenas o paciente.

PACIENTE NO FOCO DA VITRINE

Uma rápida rodada nas redes sociais prova o vale-tudo: desde a rotina com imagens de pacientes acomodados em macas até exames e detalhes clínicos e reservados. Tudo isso em meio a fotos compondos stories e feeds que até pregam um suposto profissionalismo. Em Goiás, por exemplo,

uma estudante filmou e publicou um exame ginecológico de uma paciente.

Mas o caso que chamou mesmo atenção foi o de duas estudantes de Medicina que postaram um vídeo sobre uma paciente, afirmando que ela “acreditava ter sete vidas” depois de realizar três transplantes de coração. Após a repercussão, as duas afirmaram que “não tiveram a intenção de ofender e, sim, de informar o caso”, ainda assim, são alvo de um inquérito e podem responder criminalmente.

ATÉ ONDE ELAS PODEM

Advogada e professora da Faculdade de Medicina da Ufba (Universidade Federal da Bahia), Camila Vasconcelos acredita que esse vale-tudo nas redes é um processo mais abrangente da sociedade, mas na Medicina ganha outros contornos por conta da credibilidade em torno da fala dos médicos. Mas não é só isso, a confiança entre paciente e médico também é um princípio central na ética da Medicina e os

estudantes precisam ter clareza de que não é permitido expor a vida de pacientes.

“Na verdade, nem mesmo exibir pacientes é possível, nem mesmo falar sobre a vida de pacientes, a não ser que seja no ambiente pedagógico”, esclarece a professora. O CFM (Conselho Federal de Medicina) atualizou em 2023 as regras de publicidade médica, e passou a permitir a publicação dos chamados “antes e depois”, só que ainda assim apenas para fins educativos e com autorização prévia do paciente.

“Médicos devem ter noção de que aquele [redes] não é um ambiente que deve descortinar a coisa mais importante que existe na medicina que é a confiança na relação”, concluiu a professora.

CONSELHO NO RASTRO

O vale-tudo já tem chamado a atenção do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb). Segundo o presidente Otávio Marambaia, a entidade já recebeu denúncias de médicos que publicaram conteúdos inadequados ou antiéticos nas redes sociais, e vem seguindo um protocolo claro de combate a essa prática.

São realizadas orientações para os médicos e, em casos considerados mais graves, há a abertura de sindicâncias e até processos ético-profissionais. “O médico pode usar as redes sociais, mas deve seguir o regramento vigente, respeitando sempre a ética da profissão”, disse o presidente do Cremeb.



O vale-tudo nas redes sociais já tem chamado a atenção do Cremeb e outras entidades





A morte do Papa na greve das redes

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O jornal O Público, de Portugal, escreveu em seu obituário de Francisco que ele foi “o Papa favorito do povo e dos ateus”. As diferenças entre ateus e agnósticos podem ser resumidas numa tese simples: ateus são pessoas que negam a existência de Deus. Os agnósticos argumentam que não têm elementos suficientes para afirmar ou negar Deus. Os primeiros não creem, os segundos ignoram, desconhecem e duvidam.

Corta para um detalhe mundano: dias antes da morte do Papa, um grupo de celebridades e ativistas, numa ação contra os efeitos e o poder das redes sociais, inundou seus feeds com a convocação de uma greve. A adesão consistia em ficar 24h sem postar ou consumir conteúdos em quaisquer redes. A ideia era que todo mundo sensível aos prejuízos causados pelos algoritmos opacos os boicotasse durante um dia. De saída, a proposta já soava involuntariamente irônica, pelo paradoxo e pela contradição inerente à ideia, uma coisa meio metalinguística sem nexos.

Como assim usar as próprias redes para propor a adesão a uma reação con-

tra elas? Como a vida é real e de viés, a dimensão da realidade se impôs aos potenciais grevistas de modo avassalador e, perdão, irônico, apesar de trágico: o dia anunciado para as 24h off-line começou com as redes, todas, anunciando a morte de uma autoridade com relevância suficiente para gerar engajamento no mundo inteiro, a do Papa.

BLACK MIRROR

Agnósticos, ateus, católicos, cristãos e adeptos de todas as religiões com alguma presença no mundo digital dificilmente passaram o dia 21 de abril sem consumir uma postagem de algum conteúdo relacionado a Francisco. E sejamos agnósticos, ateus, ingênuos, cínicos ou pragmáticos, uma pergunta racional se interpõe à convocação do boicote às redes por 24h.

Qual a dádiva decorrente do boicote? E quais foram as métricas propostas para a aferição do sucesso ou do fracasso da operação? Seja lá o tamanho do gráfico da mensuração, Francisco foi e continua-

rá sendo tão generoso que poderá ser referenciado para explicá-lo ou relativizá-lo. O resto é Black Mirror, que está com temporada nova e nunca decepciona.

Agnósticos, ateus, católicos, cristãos e adeptos de todas as religiões com presença no mundo digital dificilmente passaram o dia 21 de abril sem consumir uma postagem sobre Francisco

ARTIGO



METROPOLE

reprodução



Asfalto ferido

Mesmo após denúncias e promessas, bueiros “sem pescoço” seguem firmes nas ruas de Salvador, como armadilhas urbanas impondo riscos e prejuízos a motoristas e passageiros



Texto **Ismael Encarnação**
ismael.encarnacao@metro1.com.br

A lenda da mula sem cabeça parece ter ganhado uma versão moderna nas ruas de Salvador: os bueiros “sem pescoço”. Espalhados pelas vias da cidade, esses bueiros afundados, viraram um problema recorrente, com potencial para prejuízos e acidentes. Apesar de já terem sido tema de promessas, licitações e levantamentos técnicos, o cenário permanece inalterado em muitos trechos. O Jornal Metropole já denunciou a situação diversas vezes ao longo dos anos e, mesmo com promessas de soluções definitivas, os sem pescoço continuam firmes e fortes. Ou melhor, afundados e ignorados.

CASOS TÃO FAMILIARES

Na movimentada Avenida Antônio Carlos Magalhães, próximo à Rodoviária, motoristas enfrentam uma sequência desses desníveis. A área é uma das mais citadas por ouvintes da Rádio Metropole quando o assunto são os bueiros que viraram buracos. Em outros percursos, os efeitos dessa “buraqueira” também são sentidos, a poucos metros dali, na avenida Tancredo Neves, ao menos seis de 15 bueiros estão afundados, promovendo riscos de prejuízos e acidentes a passageiros e motoristas.

PROPRIEDADE DOS DES-PESCOÇADOS

De acordo com a Superintendência de Obras Públicas (Sucop), mais de 2.500 bueiros foram mapeados na cidade. A pasta diz que a técnica de sustentação com placas de concreto é aplicada nas obras recentes, mas os antigos bueiros seguem sem solução definitiva. A responsabilidade pela manutenção, segundo a Sucop, hoje fica com a Secretaria de Manutenção da Cidade. Ainda assim, muitos desses poços pertencem a concessionárias como Embasa, Coelba e empresas de telecomunicações, o que contribui para o jogo de empurra sobre quem deve resolver o problema.

DELÍRIO DE... GRANDEZA?

Resolver o problema dos bueiros desnivelados é mais do que uma questão de estética urbana, é um alívio para o bolso e segurança da população. Já pensou que beleza seria atravessar a cidade sem o medo de perder uma roda ou a paciência? Se a lenda dos bueiros sem pescoço finalmente acabasse, os motoristas de Salvador agradeceriam. Ruim seria para os mecânicos que, certamente, sentiriam saudades. Mas bem... para um rir, às vezes o outro tem que chorar.



Papa Francisco: Legado além da igreja

Líder mundial que transcendeu os limites do catolicismo, Papa Francisco deixa um legado progressista na igreja, que agora se prepara para a escolha do substituto

☆ 17.12.1936

✝ 21.04.2025

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

A morte do Papa Francisco, aos 88 anos, encerra um dos pontificados mais marcantes da história recente da Igreja Católica. Francisco estava internado desde o início de abril no hospital Gemelli, em Roma, para tratar complicações respiratórias agravadas por uma infecção. Ele chegou a receber alta, em um momento em que mobilizou católicos e líderes religiosos do mundo todo em orações e homenagens, mas faleceu no dia 21 de abril, um dia após a Páscoa, deixando um legado que transcende as fronteiras do catolicismo.

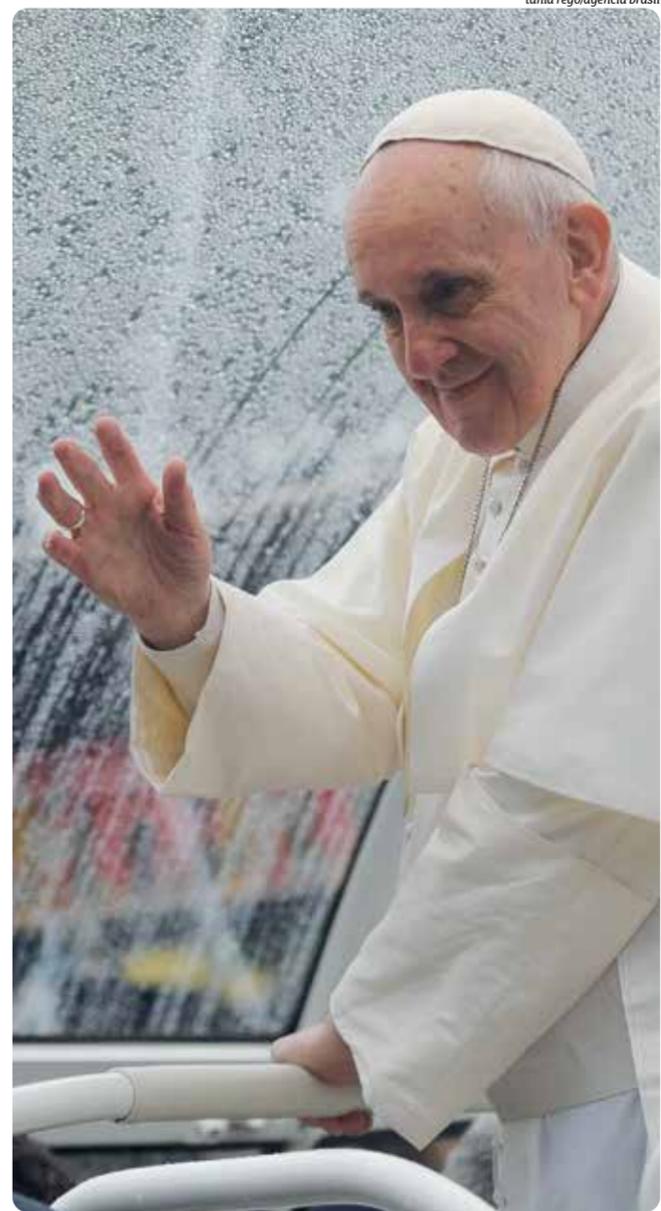
Primeiro papa latino-americano e jesuíta, Francisco rompeu com tradições e adotou um estilo de vida simples, próximo dos pobres e comprometido com causas sociais e ambientais. Foi o primeiro a usar publicamente a palavra "gay", denunciou abusos dentro da Igreja e buscou o diálogo

com diferentes religiões e culturas. Seu pontificado ficou marcado pelo esforço de aproximação com os marginalizados e por um discurso de acolhimento.

EM BUSCA DE UM SUCESSOR

Com a morte do papa, cresce a expectativa pela escolha de um sucessor que possa dar continuidade ao seu legado. Um dos nomes cotados é o do cardeal filipino Luis Antonio Tagle, conhecido como o "Francisco asiático" por seu perfil moderado, vida simples e forte atuação social. O arcebispo de Salvador, Dom Sérgio da Rocha, também está na lista. Ele foi ordenado padre em 1984 e proclamado cardeal pelo papa Francisco, em novembro de 2016. No início de 2023, tornou-se o primeiro brasileiro a ser indicado para integrar o Conselho de Cardeais.

A previsão, no entanto, é de um novo papa mais moderado e até ligeiramente um pouco mais conservador do que Fran-



cisco. O papa argentino deixou um legado de cardeais mais progressistas, como ele, só que, apesar disso, correntes mais conservadoras também ganharam força nos últimos anos. Por isso, a igreja deve acabar optando por um líder que busque equilíbrio e coesão interna.

RITO E POLÍTICA

A responsabilidade de eleger o novo pontífice recai sobre os cardeais com menos de 80 anos, que são convocados para o conclave, como é chamada a reunião secreta realizada na Capela Sistina. Isolados, eles iniciam uma série de votações diárias, em busca de um consenso. Para que haja eleição, é necessário que um candidato receba pelo menos dois terços dos votos. O ritual é acompanhado de um símbolo clássico: a fumaça que sai da chaminé da Capela, quando preta, significa que não houve escolha; branca, que um novo papa foi eleito.



Francisco rompeu com tradições e adotou um estilo de vida simples e próximo dos pobres



Nós cuidamos de
toda a logística
das suas viagens
para que você possa
focar no **seu negócio!**



Deixe a gestão da sua
viagem corporativa conosco

FALE COM A GENTE

(71) 3045-8700

 WHATSAPP & LIGAÇÃO 



MATRIZ BAHIA | SALVADOR

Av. Octávio Mangabeira, n. 599
Ed. Praia Bella Residencial Center, Loja 35,
Pituba – CEP:41830-050 Salvador, Bahia –

SALVADOR BAHIA AIRPORT | SALVADOR

Pr. Gago Coutinho, S/N – São Cristóvão,
Salvador – BA, CEP: 41510-045

 **plus.viagens**



O Papa Francisco e a natureza divina

James Martins

A morte do Papa Francisco, além das naturais comoções que espalhou pelo mundo inteiro, também traz a pergunta inevitável: quem o irá substituir no comando da Igreja Católica? Vale lembrar que o argentino Jorge Bergoglio substituiu o alemão Joseph Ratzinger, Bento XVI, num momento histórico de renúncia papal, um dos únicos seis da história da instituição. Foi uma importante mudança de eixo, um Papa da América do Sul, o primeiro latino americano. E, mais ainda, o primeiro Papa não-europeu em 1.200 anos — o último havia sido o sírio Gregório III, que morreu no ano 741. Não apenas a situação geográfica, mas também a escolha do patrono, São Francisco de Assis, revelavam uma necessidade da igreja por renovar-se. Ou melhor, buscar em si linhas de atuação que a mantivessem relevante num momento de avanço de outras instituições e correntes religiosas e filosóficas. Resumindo: há muito de estratégia política na escolha

Há muito de estratégia política na escolha do Papa. Pois, com todo respeito à santa igreja, ninguém vai me convencer facilmente de que Deus sempre escolheu seus representantes na Europa

do Papa. Pois, com todo respeito à santa igreja, ninguém vai me convencer facilmente de que Deus (que é brasileiro! não resisti à brincadeira, perdoem) sempre escolheu seus representantes na Europa. Especialmente na minúscula Itália.

São Francisco trouxe o apelo ecológico ao mundo cristão e ocidental. O irmão do sol, da chuva, do vento... O santo que abraçou a pobreza como um valor em si. Além disso, tinha postura também, de certa forma, pouco clerical, quase um hippie, um lírio do campo da famosa parábola. Foi, me parece, uma carta

na manga da igreja naquele momento, 2013, quando o até então sisudo argentino foi escolhido e tornou-se o pontífice sorridente e cordial. Por sinal, Francisco foi o primeiro Papa a pronunciar a palavra gay publicamente. Mas, e agora? Como os cardeais interpretarão o contexto político e a vontade divina? Especula-se uma continuidade ao sul, com a escolha do brasileiro Dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil. Será? Ou o vaticano entenderá que a situação é de retorno ao eixo tradicional? Aguardemos. E salve, Chico!

tomaz silva/agencia brasil



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Chegou a conta de luz do mês e parece que agora estão incluindo a luz do sol, a luz divina e a luz do fim do túnel.

Fausto Silva

Quando nasci, Deus perguntou: "Quer ter beleza ou uma boa memória?". Lembro disso até hoje...

Lacerda

Fui à livraria e vi um livro com o título: "Como resolver 50 dos seus problemas". Comprei dois.

Só os loucos sabem

Perguntaram a um idoso:
- Ainda tem apetite sexual?
- Tenho sim! Só não tenho é o talher.

Guto

O médico me mandou cortar os doces. Agora estou comendo tudo picadinho.

Evandro

Aquela parte do filme "Branca de Neve" quando entram os passarinho e ajudam a arrumar a casa. Alguém tem o contato desses pássaros, pelo amor de Deus?

Vlad

Ligou para uma mulher e não foi atendido? **TENTE MAIS UMA VEZ.** A gente só consegue achar o celular na bolsa quando ele já está no último toque.

Rolinho

Nudes não. Me mande a foto da sua caixa de remédios. Quero saber onde estou me metendo.

Filho de Jack

Coisas que ainda quero falar na vida:
1- Dinheiro não é o problema.
2- Tá tudo dando certo.
3- Siga aquele carro.

Pedro Bial

Termine seu currículo assim: "Se não me contratar, reenvie este currículo para outras 15 empresas. Se não fizer isso, a sua quebrará em 2 meses". Nunca mais estive desempregado.

Boto Cor-de-rosa

Procura-se sócio para abrir loja. Já tenho o pé de cabra.

Ritinha

Um término de namoro pode doer muito. Mas voltar à rotina normal depois de um feriadão prolongado dói muito mais.

Buçanha

Faça que nem o café: se valorize.



SOMOS INDÍGENAS.

Somos todos baianos.

O Brasil nasceu aqui. Em terras baianas. Terras indígenas. Por isso, todo baiano tem um pouco de Tupinambá, Pataxó, Xokó, Timbira, Pankará, Kiriri, Tuxá e tantos outros povos que ajudaram a construir a nossa história. Estamos na língua, nas comidas, na cultura, nos costumes. E continuamos vivendo, pensando, criando, produzindo, ajudando a desenvolver a Bahia.

Temos um Governo do Estado que escuta nossas reivindicações, que trabalha para valorizar nossa gente e nossas lutas, para assegurar a proteção dos nossos territórios, para apoiar nossa produção, para garantir nossos direitos, para nos dar acesso à educação, à água, à alimentação, ao saneamento básico e à saúde de qualidade. Assim como faz para qualquer baiano. Porque, afinal, somos todos indígenas, somos todos baianos.

Bahia: Governo presente trabalhando pelos baianos:



70 NOVOS POÇOS QUE IRÃO ABASTECER
14 TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DO ESTADO



206 NOVAS HABITAÇÕES
RURAIS INDÍGENAS



CONVOCAÇÃO DE MAIS DE 250
PROFESSORES E 16 ESCOLAS
INDÍGENAS EM CONSTRUÇÃO



MAIS DE 570 KM DE NOVAS ESTRADAS
DE ACESSO ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS



MAIS DE R\$ 38 MILHÕES
INVESTIDOS NO TRANSPORTE
ESCOLAR INDÍGENA



R\$ 4 MILHÕES INVESTIDOS NO
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS
DE 309 AGRICULTORES INDÍGENAS



34 NOVOS KITS PARA
APICULTURA DISTRIBUÍDOS



MAIS DE 200 TONELADAS EM
CESTAS ALIMENTARES DO
PROGRAMA BAHIA SEM FOME



R\$ 500 MIL INVESTIDOS NA CONSTRUÇÃO DE PORTAL
E KIJEMES NA RESERVA PATAXÓ DA JAQUEIRA



GOVERNO DO ESTADO

BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE